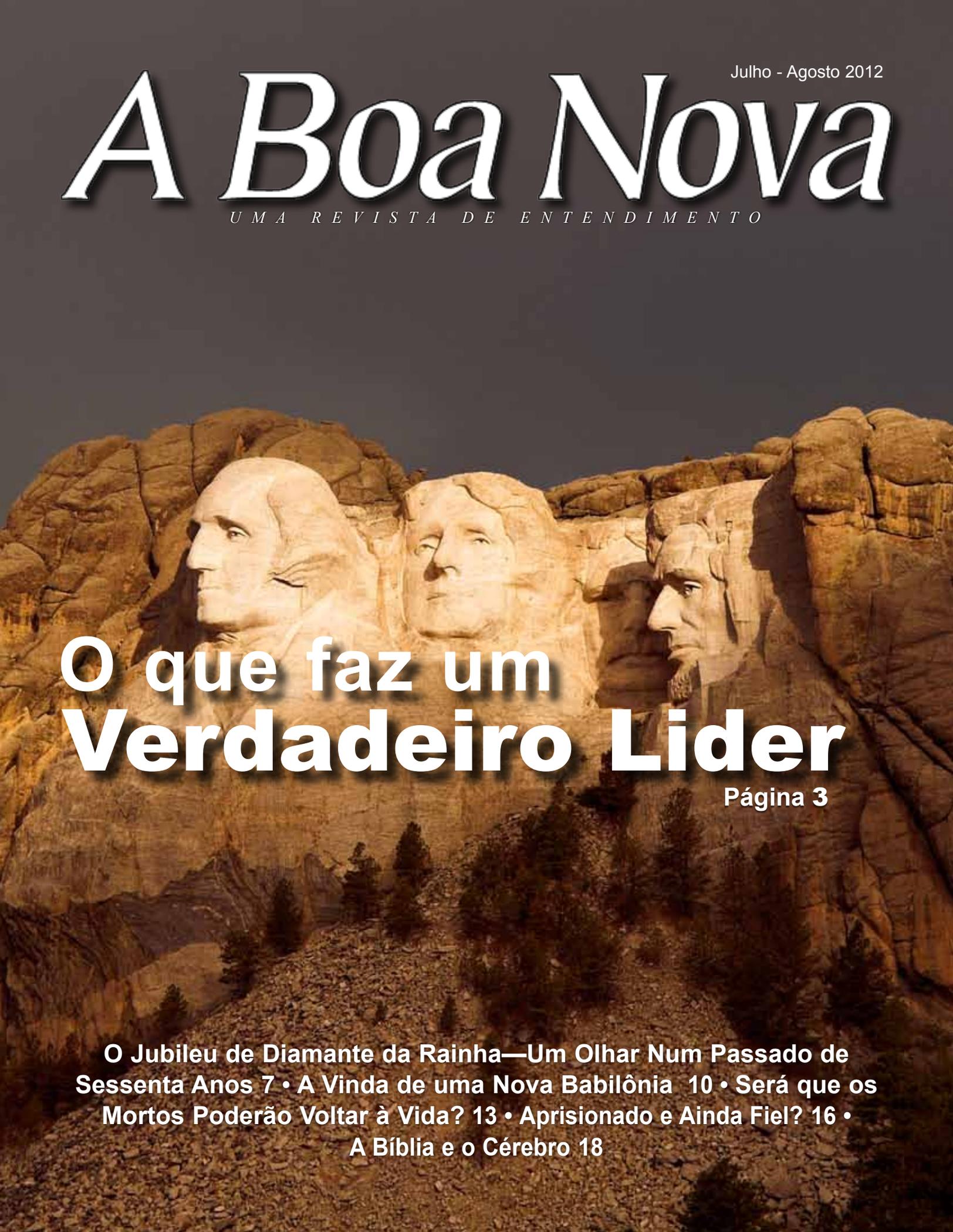


Julho - Agosto 2012

# A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



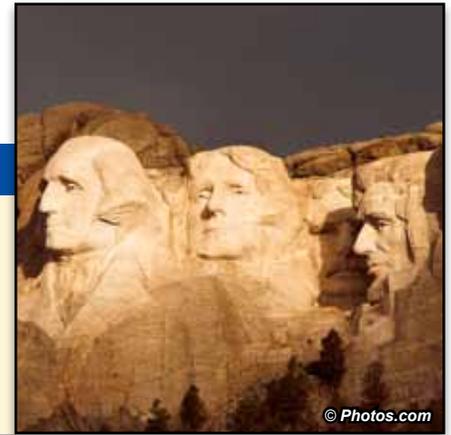
## O que faz um Verdadeiro Líder

Página 3

O Jubileu de Diamante da Rainha—Um Olhar Num Passado de  
Sessenta Anos 7 • A Vinda de uma Nova Babilônia 10 • Será que os  
Mortos Poderão Voltar à Vida? 13 • Aprisionado e Ainda Fiel? 16 •

A Bíblia e o Cérebro 18

# Índice



## Artigo de capa

### O Que Faz um Verdadeiro Líder.....3

Que características distinguem um verdadeiro líder de alguém que apenas ocupa uma cargo de liderança? O que torna uma pessoa um verdadeiro líder?



### O Jubileu de Diamante da Rainha—Um Olhar Num Passado de Sessenta Anos .....7

A Grã-Bretanha e a Comunidade Britânica comemoram o Jubileu de Diamante da Rainha, mas as festividades acabam ofuscando as mudanças dramáticas que ocorreram nesses últimos sessenta anos.

### A Vinda de uma Nova Babilônia.....10

A crise da dívida europeia ainda está em ebulição. Será que estamos vendo uma longa evolução geopolítica, predita na profecia bíblica, surgindo diante de nossos olhos? O que exatamente está acontecendo com esta crise mundial?

### Será que os Mortos Poderão Voltar à Vida?.....13

Existe vida após a morte? Se sim, como isso é possível e o como será? Será que vai durar para sempre?



### Aprisionado e Ainda Fiel?.....16

Você se sente prisioneiro de aflições e dificuldades que parecem não ter fim? Se sim, como você pode permanecer fiel a Deus e a Seu caminho de vida?



### A Bíblia e o Cérebro.....18

Você pode ler de uma maneira melhor usando seu cérebro — e edificar um caráter moral, ao mesmo tempo.

## Moradas Postais

**Estados Unidos da América:**  
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)  
P O Box 541027,  
Cincinnati, OH, 45254-1027

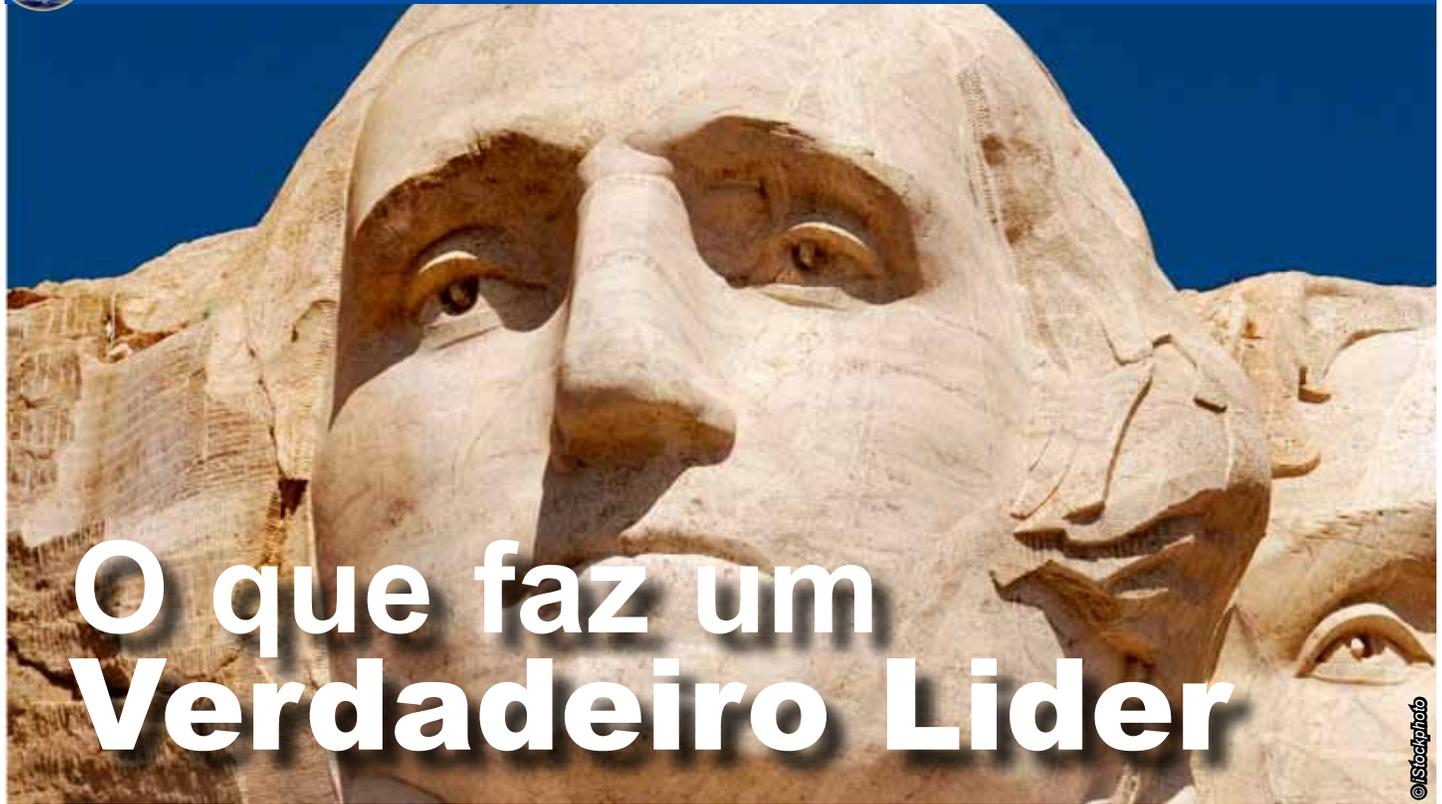
Telefone: +1 (513) 576 9796  
**Inglatera:**  
United Church of God  
P O Box 705,  
Watford, Herts  
WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467  
**Brasil:**  
Igreja de Deus Unida  
Caixa Postal 7,  
Montes Claros – MG,  
CEP 39400-970

**Internet:** [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) / [www.gnmagazine.org](http://www.gnmagazine.org) / [www.beyondtoday.tv](http://www.beyondtoday.tv) / [www.ucg.org](http://www.ucg.org)

**e-mail:** [info@ucg.org](mailto:info@ucg.org)

© 2012, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.



# O que faz um Verdadeiro Líder

© iStockphoto

Que características distinguem um verdadeiro líder de alguém que apenas ocupa uma cargo de liderança? O que torna uma pessoa um verdadeiro líder? *por Jerold Aust*

**E**ste é um ano de eleição para presidente dos Estados Unidos. Portanto, esse é um momento ideal para se explorar as qualidades de uma verdadeira liderança.

O historiador e biógrafo presidencial Dr. James MacGregor Burns, vencedor do Prêmio Pulitzer, PhD em ciências políticas pela Universidade de Harvard, escreveu um livro de grande influência em 2010, intitulado *Liderança*, que é completo, incisivo e esclarecedor em muitos níveis. Ele precede seu prólogo com algumas citações notáveis, incluindo uma de Franklin Roosevelt, presidente dos Estados Unidos de 1933 a 1945:

“A presidência é . . . preeminentemente um lugar de liderança moral. Todos os nossos presidentes foram grandes líderes do pensamento, por vezes, quando certas ideias históricas na vida da nação tinham de ser esclarecidas . . . Isso é o que é o cargo—uma excelente oportunidade para reaplicar, usando-as em novas situações, as regras simples de conduta humana para as quais sempre voltamos. Sem uma liderança atenta e sensível às mudanças, todos

se desorientam ou até se perdem pelo caminho”.

Isso se contrasta com a difamação que costumamos ver nas campanhas eleitorais. São tentativas malévolas impetradas, de várias maneiras, por candidatos opostos. As histórias denegrindo a honra de um candidato podem ser pesquisadas e exploradas ou até mesmo inventadas por partidários da oposição. Embora os ataques poucos sutis não necessariamente emanem dos próprios candidatos, mas eles dão sua aprovação.

Algumas das pessoas engajadas nessas táticas são estrategistas políticos de confiança que lançam um candidato aspirante ao cargo mais alto do mundo. Outros partidários fornecem o financiamento essencial para catapultar sua candidata à vitória, tornando possível ao candidato contratar especialistas extraordinários e persuasivos. É isso que significa a verdadeira liderança?

As apostas em qualquer eleição presidencial, principalmente nos Estados Unidos, são altas, já que o candidato vencedor irá ocupar o cargo mais poderoso da Terra—capaz de afetar sensivelmente a vida de

centenas de milhões de norte-americanos, bem como o padrão de vida de pessoas de outras nações do mundo. Então, tal poder e a influência é a chave para a liderança?

Indo direto ao ponto, buscar e obter uma posição de liderança—juntamente com a autoridade, a responsabilidades e a tomada de decisão que fazem parte dessa posição—torna alguém um líder? Ou há mais do que isso? O que realmente constitui um verdadeiro líder?

## A liderança invejável de George Washington

Burns aborda isso em liderança transformacional, a contracapa do seu livro resume sua avaliação: “Os melhores líderes são aqueles que inspiram os outros a se unirem para realizar os mais altos objetivos”. Poucos presidentes norte-americanos se aproximaram desta definição de uma boa liderança.

George Washington talvez tenha sido o líder mais dinâmico de todos os presidentes dos Estados Unidos. Entre os pais fundadores dos Estados Unidos, Joseph Ellis, outro



autor, também vencedor de um Prêmio Pulitzer, o reconhece como “o Fundador de todos os Fundadores” (Sua Excelência: George Washington, 2004, pág. xiv).

Ellis elogia George Washington de uma maneira incomum. Ele lista as áreas da condição humana que colocou Washington em um papel secundário ante outros contemporâneos brilhantes de sua época—naquele tempo fácil de achar—e ainda conclui que todos os seus contemporâneos concordaram que ele era o líder superior.

A pesquisa de Ellis mostra que Benjamin Franklin era mais sábio do que Washington, Alexander Hamilton mais brilhante, John Adams melhor orador, Thomas Jefferson intelectualmente mais sofisticado e James Madison politicamente mais astuto. No entanto, todas estas figuras estelares reconheceram que George Washington era seu superior inquestionável.

Como diz Ellis, um evento que define e revela as qualidades superiores de Washington foi o seu papel de liderança destemida ao mobilizar as tropas em 1755 durante a Guerra Franco-Indígena.

A história diz que as forças britânicas caíram numa emboscada e enfrentaram um grande destacamento de franceses e índios, que se posicionaram em um semicírculo e dispararam contra os ingleses, incluindo Washington. Suas tropas da Virgínia se encontravam em meio a um fogo cruzado implacável e quase foram dizimadas. O comandante-em-chefe das treze colônias britânicas, general Edward Braddock, corajoso e obstinado, tentou reunir os seus homens, mas tombou ferido no peito e no ombro.

Então, Washington tomou à frente para motivar as tropas e cavalgou entre os soldados remanescentes, e os dois cavalos que usou foram abatidos—e seu colete perfurado por quatro balas de mosquete. Ele escapou sem um arranhão e salvou muitas vidas ao arriscar a sua própria. Nesta ocasião mostrou que era um homem de coragem diante de uma causa perdida e isso lhe rendeu o apelido de “homem do destino”—bem apropriado visto seus seguintes grandes feitos.

### **Nem todo líder demonstra boa liderança**

A qualidade da liderança de Washington em relação às mais recentes jogadas políticas na cidade que leva seu nome destaca o

fato de que o termo líder e liderança nem sempre são sinônimos.

Naturalmente, toda a história humana deixa claro que nem todos os líderes praticam a liderança altruísta.

Você não precisa ser formado em Harvard para listar pelo menos alguns dos líderes mais tirânicos e infames do século passado, como Adolf Hitler, Joseph Stalin, Mao Tsé-tung e, mais recentemente, Saddam Hussein. Muitos milhões de pessoas inocentes perderam suas vidas sob o controle, a manipulação e o resultado satânico da carnificina que estes personagens tirânicos cometeram contra a humanidade.

Todos estes foram casos extremos de um problema descrito por Jesus Cristo: “Os reis deste mundo têm poder sobre o povo, e os governadores são chamados de ‘Amigos do Povo’” (Lucas 22:25, BLH).

Na verdade, eles foram ainda mais longe quanto a autoglorificação, consequentemente transformando-se numa atitude insana e corrupta como a do imperador romano Vespasiano, que, talvez motivado pelo seu talento para o teatro, exclamou em seu leito de morte em 79 d.C. que sentia que estava se tornando um deus.

Tudo isso vem de um personagem invisível que era o líder espiritual deles—a quem a Bíblia chama de “príncipe deste mundo” e “o deus deste mundo” (João 12:31; 14:30; 16:11; 2 Coríntios 4:4, BLH). Esses e outros tiranos—e especialmente o tirano-chefe Satanás, o Diabo—demonstram claramente o ponto em que nem todos os líderes têm uma boa liderança.

### **A política do poder versus a perspectiva piedosa**

Alguns ainda citam Maquiavel—o filósofo renascentista italiano, cujo livro O Príncipe é famoso pela sua concepção de que em política os fins justificam os meios—como o léxico principal sobre exercer o poder, inclusive através da persuasão e influência política.

Burns, no entanto, aponta as limitações desse modelo: “Visto que o poder pode tomar formas multifacetadas, onipresentes, e sutis, então se pode refletir num número infinito de combinações e particularidades em contextos específicos. Mesmo assim, observadores podem perceber nesses contextos que esse ‘misto de poder’ é do tipo básico e universal, e vão basear descrições elaboradas e teorias de poder em um

modelo—o deles”.

“Até mesmo a célebre descrição do uso e abuso de poder de Maquiavel, enquanto relevante para algumas culturas e épocas, está essencialmente ligado à cultura e é irrelevante para uma gama de situações e sistemas de poder. Assim, os termos populares sobre o poder—como conseguir poder e influência sobre as pessoas—em geral só são úteis para situações específicas e podem inabilitar o investigador quanto a como lidar com o poder noutras constelações de formas de poder bem diferentes” (pág. 16).

No entanto, entre as aspas notáveis que precederam seu prólogo, Burns compartilha uma observação sobre Maquiavel que permanece relevante na política atual:

“Um príncipe nunca deixará de legitimar suas desculpas para explicar suas violações da fé. A história moderna registra inúmeros exemplos deste comportamento, mostrando como o homem exitosamente tem sido ardiloso no jogo do poder. Mas esta é uma parte necessária da natureza humana que uma pessoa procura esconder cuidadosamente a necessidade de ser um grande mentiroso e hipócrita. A maioria das pessoas é bem simples de espírito, e está em grande parte dominada por suas necessidades imediatas, de maneira que uma pessoa enganadora sempre encontrará muitas pessoas que estejam prontas a serem enganadas”.

Este conselho é tão aplicável em nossa época como foi na de Maquiavel—para os perseguidores imorais de poder que se aproveitam dela. Os telespectadores que são bombardeados diariamente com o jogo de palavras da mídia, especialmente num ano eleitoral, são bastante suscetíveis a serem enganados.

Claro, o Deus Todo-Poderoso é quem tem mais poder em todo o universo, de forma alguma admite o abuso de poder e influência, especialmente através de mentiras e hipocrisia. O próprio Deus Pai, é um exemplo de liderança perfeita e íntegra—como também Seu Filho Jesus Cristo.

A Bíblia diz que Deus criou o homem à Sua imagem (Gênesis 1:26-27) e que devemos estar refletir Seu ponto de vista justo. Contudo, a história mostra que o homem seguiu a liderança de Satanás, com seus líderes egocêntricos se enaltecendo demasiadamente e buscando, a qualquer custo, alcançar fama e prestígio para si mesmos.



De certa maneira isso é verdade até mesmo de muitos que são, geralmente, pessoas decentes e que querem ajudar os outros. Parte da razão porque muitos líderes fracassam em demonstrar uma boa liderança é porque têm uma visão míope e distorcida de si mesmos—tornando-se ainda pior à medida que ganham mais poder.

Como diz um famoso ditado: “O poder tende a corromper, e o poder absoluto corrompe absolutamente” (Lord Acton, 1887). As Escrituras advertem: “Há cami-



**“Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.”**

nho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12 e 16:25). O problema se encontra no coração humano: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso” (Jeremias 17:9).

Sem dúvida, Deus sabe que os homens podem exercer grande poder sobre aqueles que governam—negativa ou positivamente, dependendo em grande parte de sua verdadeira motivação: “Quando os justos florescem, o povo se alegra; quando os ímpios governam, o povo geme” (Provérbios 29:2, NVI).

Deus adverte contra a liderança egoísta e dá instruções para exercer a verdadeira liderança altruísta. Cada um precisa avaliar honestamente os seus reais motivos.

### Sete erros comuns na liderança egoísta

Aqui estão algumas táticas errôneas comuns de líderes que são egocêntricos

descomedidos. Estas podem se sobrepor e não representam todos os métodos errados de líderes egoístas.

**Articulação.** O articulador é aquele que bate papo com as pessoas para persuadi-las ou conseguir uma negociação, favores ou contatos. Ele não segue a máxima de Shakespeare, em Hamlet, para a sua conclusão intencional: “A ti mesmo sê verdadeiro, e seguirá, como a noite ao dia, que não poderás ser falso a homem algum” (Ato 1, cena 3).

**Política.** Anos atrás, li um artigo sobre



olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra” (Isaías 11:3-4). No mundo de hoje, os julgamentos são baseados em aparências, em argumentos inteligentes e em quem detém poder (comparar Tiago 2:1-7).

**Engano.** Os seres humanos são propensos ao engano, dissimulando a verdade, inventando e camuflando os fatos. O apóstolo Pedro disse que Jesus não tinha dolo ou engano (1 Pedro 2:22).

**Hipocrisia.** A hipocrisia é fingir ser o que não é—ou a acreditar no que não é. Quem dela faz uso se extravia a fim de ganhar vantagem ou se elevar sobre os outros.

**Dissimulação.** Muitos anos atrás, eu entrei em um elevador com um professor do colégio cristão onde meus filhos estudavam. Ele me disse que eles eram muito transparentes—que eram o que pareciam ser. Jesus elogiou muitíssimo um de Seus discípulos, Natanael, por sua transparência a primeira vez que o viu, declarando: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo” (João 1:47, ênfase adicionada).

### Sete características de um verdadeiro líder

Como, então, identificar um verdadeiro líder? As seguintes características—novamente, não são de todo abrangentes—foram tiradas de ensinamentos e exemplos bíblicos.

Os verdadeiros líderes começam com humildade. A humildade é a única chave para o conhecimento divino, a compreensão espiritual e sabedoria divina. Sem humildade, não se pode ser ensinado. Se não se é ensinável, ele ou ela, não pode aprender e crescer. A sabedoria divina, as riquezas e a honra começam com humildade para com o nosso Criador, Sustentador e Salvador (Provérbios 15:33; 22:4). Somente uma pessoa humilde pode ser ensinada pela palavra da vida eterna de Deus e depois ser capaz de compartilhar com os outros.

Os verdadeiros líderes amam as pessoas. Deus colocou os seres humanos na Terra para aprender a amá-Lo e amar uns aos outros, incondicionalmente. Se pudermos aprender essa grande lição de amor ao próximo, representado nos últimos seis dos Dez Mandamentos, então realmente somos verdadeiros líderes de Deus e para Deus.



Os verdadeiros líderes são inclusivistas. Isto está de acordo com a intenção de Deus de criar todas as pessoas à Sua imagem e de salvar a todos que, por fim, não O rejeitem. Se o líder inclusivista vê alguns que são tímidos ou passivos, ele tenta trazê-los para o grupo e incentiva-os a se juntar aos demais.

Os verdadeiros líderes servem aos outros. Deus quer que todos os verdadeiros líderes sirvam as pessoas e não que procurem serem servidos por elas. Jesus disse que Ele veio para servir, não para ser servido, e devemos seguir o Seu exemplo (Lucas 22:26-27; 1 Pedro 2:21-23). Qualquer um que entende o propósito de Deus para a humanidade sabe que servir aos outros é o caminho certo para o sucesso espiritual e eterno. Deus acabará elevando os seres humanos que, incondicional e fielmente, sirvam aos outros a um nível de existência eterna.

Os verdadeiros líderes não sentem inveja dos outros. A inveja pode e irá consumir uma pessoa que aspira a liderar os outros pelas razões erradas. Muitas vezes as pessoas passam suas vidas inteiras não percebendo que têm inveja do sucesso dos outros, embora outras pessoas possam perceber isso. A inveja é definida como o ressentimento contra alguém com o objetivo de ter os mesmos benefícios que tem aquela pessoa. A inveja não vem de Deus, mas do deus deste mundo, que é consumido por sua inveja do destino final da humanidade (Jó 1:8-11, 1 Coríntios 6:3; Hebreus 1:13-14).

Os verdadeiros líderes valorizam e lutam para ter um bom caráter. Ter um bom caráter é difícil porque não vem naturalmente. Ele vem através do sacrifício da autonegação de servir a Deus e aos outros (Mateus 16:24-25)—perseverando mesmo em meio a dificuldades (Romanos 5:4). O verdadeiro caráter vem de Deus (Tiago 1:17). É aprendido (Hebreus 5:14) a cada dia (2 Coríntios 4:16) na luta para vencer a atração para o mal da própria natureza humana, com a ajuda de Deus através de Cristo (Gálatas 2:20).

Os verdadeiros líderes imitam os grandes líderes. Os verdadeiros líderes são feitos e não nascidos. De fato, os líderes verdadeiramente grandes seguem o maior de todos os líderes já nascido, Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, o Pai. Ele liderou o caminho de amar os outros e entregou

a Sua vida por eles—como também Ele espera que façamos (João 15:12-14). E é aqui onde entram o estudo diário da Bíblia e a oração. A verdadeira liderança somente é possível com e através da Palavra de Deus.

### O líder verdadeiro e perfeito

A cada quatro anos, Deus permite que as pessoas no Brasil e nos Estados Unidos aprendam as duras lições das políticas partidárias na disputa presidencial. Cada partido exalta o seu candidato, demonstrando seu chauvinismo com histórias nocivas e ofensivas contra seu rival. Precisamos reconhecer que o caminho do mundo é altamente corrosivo e destrutivo—enquanto o caminho de Deus, de serviço e sacrifício pelos outros, é edificante e sadio (Hebreus 8:1-12). Num livro esclarecedor intitulado *As Lições de Liderança de Jesus: Um Modelo Eterno Para os Líderes de Hoje*, os autores Bob Briner e Ray Pritchard escreveram:

“Na sociedade judaica daquela época—como na maioria das sociedades de cada geração—houve uma grande ênfase no poder, na posição, no prestígio e nos títulos. ‘Quem é o principal?’ ainda é uma questão vigente. Naquele momento [quando os discípulos discutiam entre si sobre isso], Ele poderia tê-los repreendido novamente, mas em vez disso decidiu que este era a ocasião para uma experiência de ensino inesquecível. ‘Para ser o primeiro, você deve ser o último!’ [Ver Marcos 9:33-35.]

“Nenhuma das lições de Jesus de liderança pode ser mais paradoxal do que o conceito líder-servo, que é, de fato, a própria essência de Seu exemplo e ensinamento de liderança. O conceito de líder-servo é difícil para muitos entenderem hoje em dia, em parte porque a nossa literatura sobre liderança abraça justamente o oposto, glorificando um tipo completamente diferente de líder. A literatura exaltando Átila, o Huno, nos diz, ‘Você não ganha o que merece, mas ganha o que negocia’, e geralmente ensina-nos um estilo de liderança a pôr o eu em primeiro lugar, a se apresentar de uma forma que é difícil de ignorar, cruel e impiedosa.

“Pense nisso. Se você gerencia uma empresa e põe seus funcionários, colegas e clientes em primeiro lugar, você está no caminho para o sucesso. Por outro lado,

se o lucro financeiro estiver em primeiro lugar, não importa o modo que seja, você está provavelmente encaminhando-se rumo aos abusos e os desastres. Na verdade, as lições de Jesus só parecem ser paradoxais. Elas são, na verdade, claras, funcionais e eminentemente práticas. E ainda melhor, elas são válidas em qualquer época e por toda a eternidade” (2008, págs. 182-183).

Deus chama os fracos do mundo para se tornarem espiritualmente fortes, de modo a orientar e ensinar ao restante da humanidade o verdadeiro caminho de vida de Deus, que leva à vida eterna! “Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele” (1 Coríntios 1:27-29, NVI).

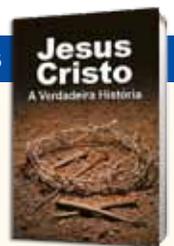
Na segunda vinda de Cristo, quando Ele estabelecer Seu reino glorioso na Terra em Jerusalém também estabelecerá todos os Seus santos, que então serão imortais, como verdadeiros líderes—como juízes dominantes sobre os seres humanos e os anjos (1 Coríntios 6:2-3) e como Seus sacerdotes (Apocalipse 5:10) que ensinarão toda a humanidade o caminho certo para viver (Isaías 30:20-21; Daniel 12:3).

Jesus Cristo tem a atitude mental e a conduta de um verdadeiro líder, que são os ingredientes afetuosos que de um verdadeiro líder. Ao segui-Lo, você também pode se tornar um verdadeiro líder num mundo que está clamando por uma boa e verdadeira liderança! **BN**

### Para Saber mais

Qual foi o maior líder que já nasceu, e que lições podemos aprender do seu exemplo e sua vida?

A verdadeira história de Jesus Cristo é consideravelmente diferente do que a maioria das pessoas pensam. Você entende isso bem? Para saber mais, solicite ou baixe ainda hoje a sua cópia gratuita de “*Jesus Cristo: A Verdadeira História!*”



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



## O Jubileu de Diamante da Rainha—Um Olhar Num Passado de Sessenta Anos

A Grã-Bretanha e a Comunidade Britânica comemoram o Jubileu de Diamante da Rainha, mas as festividades acabam ofuscando as mudanças dramáticas que ocorreram nesses últimos sessenta anos. *por Melvin Rhodes*

Estou escrevendo este artigo da África do Sul, onde tudo começou em 21 de abril de 1947. Os membros da família real britânica estavam numa viagem de “agradecimento” pela África do Sul e Rodésia do Sul (atual Zimbábue), dois países que faziam parte do Império Britânico, os quais haviam contribuído grandemente como reforço militar na Segunda Guerra Mundial. A princesa Elizabeth fez 21 anos durante essa viagem enquanto visitava Cape Town, de onde se dirigiu aos cidadãos do império e Comunidade Britânica—ainda permanecendo parte da Comunidade após os seis anos de guerra:

“Eu declaro diante de todos vocês que em toda a minha vida, seja longa ou curta, me dedicarei a servi-los e a servir a nossa grande família imperial, a qual todos nós pertencemos” (citado por Sally Bedell Smith, *A Rainha Elizabeth: A Vida de uma Monarca Moderna*, 2012, págs. 37-38). Uma mulher profundamente religiosa, Elizabeth buscava seguir a admoestação de Cristo: “Todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal” (Mateus 20:26).

Cinco anos depois, o rei George VI, pai de Elizabeth, morreu e ela se tornou rainha, ironicamente, enquanto fazia outra visita à África. Na época, ela reinava sobre o maior império da história. Agora, sessenta anos depois, a monarquia permanece, e os súditos da rainha Elizabeth estão celebrando seu Jubileu de Diamante em várias partes do mundo.

No entanto, o império não existe mais—isto é uma das grandes mudanças durante o seu reinado, e é muito importante compreender seu verdadeiro contexto.



### Uma surpreendente estabilidade num mundo turbulento

A revista *Time* publicou uma edição especial comemorativa da família real, na qual faz a seguinte observação: “Os governos e as instituições caem, mas a monarquia constitucional da Grã-Bretanha mantém tranquilamente sua popularidade. Quando a incansável Rainha comemora sessenta anos de trono, a Casa de Windsor parece continuar segura, assim surpreendentemente”.

A duração da monarquia britânica é incrível, mais de mil anos da monarquia! O sistema político atual está em vigor desde 1689, uma estabilidade e continuidade que nenhuma outra grande potência chegou perto de alcançar. Essa estabilidade também foi compartilhada por quinze outros reinos sobre os quais a rainha é a chefe de estado, principalmente o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia. Ela também é chefe da Comunidade Britânica, um grupo 54 países que foram colônias britânicas.

Outros países percebem essa estabili-

dade, especialmente nações que se veem numa grande turbulência.

Em 1908, o bisavô da rainha, o rei Edward VII, reuniu-se com o último czar da Rússia, Nicolau II, um parente próximo, no iate do czar em águas russas. Depois de 86 anos da visita de outro monarca britânico a Rússia. Nesse interim, a Rússia teve três revoluções, uma prolongada guerra civil, fome, a época do Grande Terror e sete décadas de regime comunista.

O jornal russo *Izvestia*, antes da histórica visita da rainha à Rússia em 1994, fez o seguinte comentário perspicaz: “A monarquia é inabalável. Não importa o que aconteça no país, os britânicos sabem que existe uma instituição que vai sobreviver a qualquer dificuldade” (citado por Smith, págs. 382-383).

### O grande respeito à rainha

Na Grã-Bretanha se tem pouco respeito por aqueles que estão no governo. Em contrapartida há um imenso sentimento de respeito pela rainha, que dedicou sua vida a serviço do povo—e continua fazendo



isso aos 86 anos!

“Os argumentos contra a monarquia, que a tacham de antidemocrática e retrógrada, têm sido pulverizados pela presença segura e consistente da rainha—o que David Airlie, seu ex-lorde Chamberlain, chama-a de ‘a âncora central que as pessoas se seguram em tempos de turbulência’” (Smith, pág. 502).

Hoje, a Grã-Bretanha tem diminuído sua posição como país desde quando a rainha Elizabeth subiu ao trono durante a administração de Winston Churchill, em tempo de paz. Mas a monarquia proporciona uma influência internacional ao país, que não teria de outra forma.

“A Comunidade Britânica é o seu grande legado”, disse Brian Mulroney [ex-primeiro-ministro canadense]. ‘Para ela é uma grande conquista e plataforma’. Sem a liderança e o exemplo da Rainha, ‘muitos de nós já teria desistido’, disse Kenneth Kaunda, ex-presidente da Zâmbia . . . Através de suas próprias fontes de informação, ela veio a conhecer muito mais sobre as questões e preocupações dos países da Comunidade Britânica, particularmente na África, do que os altos funcionários de seu governo” (Smith, pág. 495).

Ela também tem o crédito de incentivar os países membros a restaurar a democracia quando se desviavam para um regime militar ou ditatorial.

Comentando sobre o G-20, a cúpula dos líderes mais importantes do mundo, Mulroney fez esta observação: “A rainha sabe que quando entra na sala, ela é a chefe de estado mais poderosa daquele lugar. Ela é a número um, embora seu país não seja o número um” (citado por Smith, pág. 491).

A resistência da monarquia britânica é incrível. Um século atrás, quase todos os países da Europa tiveram um monarca. Hoje, poucos têm. Por que a monarquia britânica não apenas sobreviveu, mas também prosperou nesses últimos cem anos? A resposta pode ser encontrada na Bíblia.

### As origens bíblicas do império e da monarquia britânica

Como explicado em nosso livro gratuito, *The United States and Britain in Bible Prophecy* [correntemente só disponível em Inglês] a origem do povo britânico remonta à antiga nação de Israel. Por mais chocante que possa parecer, a monarquia

do Reino Unido é de fato uma continuação da dinastia do rei Davi de Israel—uma dinastia que Deus disse que reinaria em todas as gerações (Salmo 89:3-4). Para saber mais dessa história incrível, acesse a publicação inglesa gratuita on-line *The Throne of Britain: Its Biblical Origin and Future* (ambos disponíveis em [www.ucg.org/booklets](http://www.ucg.org/booklets)).

O Império Britânico foi um cumprimento de uma antiga profecia em Gênesis 48, que os dois filhos do patriarca bíblico José, Efraim e Manassés, se tornariam uma multidão de nações e uma única grande nação:

“Abençoe estes rapazes; e seja chamado neles o meu nome [Israel]” (versículo 16). “Ele [Manassés] será um povo e também ele será grande; contudo, o seu irmão menor [Efraim] será maior que ele, e a sua semente será uma multidão de nações” (versículo 19).

A multidão de nações profetizada era para ser cumprida pela Grã-Bretanha e suas colônias dispersas, todos unidos pela lealdade comum à coroa. A grande nação, Manassés, rompeu com a coroa e se tornou os Estados Unidos da América, eventualmente, a nação mais poderosa da história mundial.

“E pôs a Efraim diante de Manassés” (versículo 20). O Império Britânico era para ser poderoso antes de os Estados Unidos chegarem a sua ascendência.

E quão grande foi esse império em seu auge! Hoje é a segunda vez na história britânica que um monarca celebra um jubileu de diamante. A primeira vez foi em 1897 quando a Rainha Victoria, bisavó da rainha Elizabeth, comemorou o dela. Como era o império nessa época?

“Era o maior império da história do mundo, que compreendia quase um quarto da massa da Terra, e um quarto de sua população . . . O sexagésimo aniversário da sua ascensão ao trono estava sendo celebrado como uma festa da força, do esplendor e da unidade imperial—uma demonstração gigantesca de poder, numa capital que amava ter coisas colossais . . . O século XIX tinha sido preeminentemente o século da Grã-Bretanha, e os britânicos ainda se sentiam os donos do jogo” (James Morris, *Pax Britannica*, 1968, págs. 21-22).

Muitos britânicos estavam cientes de sua identidade profética na era vitoriana, e

era uma crença comum nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial.

### A estabilidade esconde as profundas mudanças

Grandes mudanças têm ocorrido desde então. Cinquenta e cinco anos depois do jubileu de Victoria, quando Elizabeth se tornou rainha, a maior parte do império ainda era governada a partir de Londres. Agora, sessenta anos depois, quase tudo passou, diminuiu-se consideravelmente o poder e a influência da Grã-Bretanha. Ao mesmo tempo, a posição econômica da Grã-Bretanha caiu significativamente. O declínio nacional tem sido uma constante sob o reinado de Elizabeth.

Uma segunda e muito significativa mudança, seguiu-se à perda do império e o contínuo declínio econômico. Em 1971, o parlamento do Reino Unido votou pela adesão à Comunidade Europeia (atual União Europeia). Em primeiro de janeiro de 2013, será o quadragésimo aniversário da adesão da Grã-Bretanha.

Na época da adesão, os britânicos estavam certos de que a Comunidade era puramente uma união econômica que aumentaria os negócios com as empresas britânicas. Isso foi muito decepcionante, como o Tratado de Roma, assinado pelos seis membros originais em 1957, todos os países membros se comprometeram a formar “uma união cada vez mais próxima”. A associação mudou substancialmente a Grã-Bretanha e ameaça fazer isso ainda mais no futuro. Muitos britânicos se ressentem disso e querem sair da União Europeia. Há pouco apoio ao euro, os britânicos preferem manter a sua própria moeda, a libra britânica.

A terceira mudança, inevitavelmente, seguiu a união da Grã-Bretanha à Europa —o enfraquecimento dos laços da Comunidade Britânica, inclusive laços militares que ajudaram a Grã-Bretanha a vencer duas guerras mundiais. Sessenta anos atrás, com exceção do Canadá, nas outras nações do império a maior parte do comércio era feito com a Grã-Bretanha; suas moedas também estavam ligadas à libra esterlina. A profecia sobre a força da Grã-Bretanha era que ela seria “uma multidão de nações”. Agora que a Inglaterra não tem nenhum império e a Comunidade Britânica está muito reduzida, esta força se foi.



A quarta mudança significativa nos últimos sessenta anos é inversão dos papéis da Grã-Bretanha e da Alemanha. Depois de perder duas guerras mundiais para a Grã-Bretanha e seus aliados democráticos, a Alemanha é hoje a maior potência econômica da Europa, uma posição ocupada pela Grã-Bretanha há sessenta anos. Durante séculos a política externa britânica baseou-se em se eximir dos assuntos europeus, a menos que um líder continental, juntamente com sua nação, viesse a se tornar muito poderoso (como Napoleão, Kaiser Wilhelm e Adolf Hitler). Ao contrário, a Grã-Bretanha se concentraria em seu império. Hoje, a Grã-Bretanha é uma nação diminuída numa união continental dominada pela Alemanha.

A quinta mudança importante é a composição da população britânica. Durante o reinado da rainha, a Grã-Bretanha tornou-se uma nação multiétnica, com milhões de pessoas que entram no país, a maioria das ex-colônias. É muito cedo para dizer se esta experiência multicultural vai funcionar, mas é certo que tem alterado nitidamente a Grã-Bretanha. O verdadeiro teste poderá vir dessa atual crise econômica, que aflige o país.

Outra grande mudança pode estar à frente—quando a Escócia votará sobre a independência em 2014. Se os escoceses votarem por romper com a Inglaterra, isso pode enfraquecer ambos os países.

### A mudança mais importante de todas

Mas a sétima e grande mudança tem sido o declínio nas crenças religiosas e a divisão subsequente dos valores tradicionais britânicos, uma vez já exemplificados.

O escritor britânico Peter Hitchens escreveu isso no ano 2000, em seu livro *A Abolição da Grã-Bretanha: Desde Winston Churchill Até a princesa Diana*, no qual ele comparou o país na ocasião do funeral de Churchill, em 1965, com o país, trinta e dois anos depois, no momento do funeral de Diana.

Em 1965, os britânicos estavam orgulhosos de sua história e realizações. A maioria se considerava cristãos e a educação religiosa era obrigatória nas escolas. O divórcio era raro e a vida familiar era sagrada. Os jovens davam seus lugares nos ônibus para os idosos se sentarem.

Os membros da família real eram reverenciados e os homens tiraram os chapéus respeitosamente quando passavam Churchill e sua comitiva, gratos por ele liderar vitoriosamente o país na Segunda Guerra Mundial.

Na época do funeral de Diana, em 1997, já havia uma rejeição geral dos valores bíblicos tradicionais e morais. Pior ainda, não havia sequer consciência deles!

Mas não era assim até bem recentemente. Os anos sessenta foram a década da grande reforma.

Ao mesmo tempo e por centenas de anos a Grã-Bretanha era uma nação que tinha conhecimento bíblico. O historiador Benson Bobrick escreveu sobre isso em 2010, no seu livro *Extensa Como as Águas: A História da Bíblia Inglesa e a Revolução que Inspirou*, seu título foi extraído de um poema sobre John Wycliffe, o primeiro homem a traduzir a Bíblia para o inglês nativo, há mais de seis séculos.

“Somente na Inglaterra a Bíblia era, em todos os sentidos, um bem nacional . . . os ingleses levavam sua Bíblia consigo—como a rocha e o fundamento de suas vidas—além-mar . . . Além das margens do Albion [um nome poético para Grã-Bretanha] ela fortalecia o espírito dos pioneiros da Nova Inglaterra, ajudando-os a moldar a psique norte-americana, e, eventualmente, seu impacto sobre o pensamento e a cultura se espalhou por todo o mundo ‘tanto quanto a extensão das águas’” (pág. 12).

“Ao liminar real, o Pai Nosso e os Dez Mandamentos deveriam ser ensinados frase por frase, aos domingos e dias santos ao longo do ano, e pelo menos um sermão sobre o Evangelho deveria ser pregado a cada trimestre . . . E cada igreja paroquial, na Inglaterra tinha ‘reservado em algum lugar conveniente’ uma cópia da Bíblia inglesa acessível a todos como ‘a Palavra viva de Deus’” (pág. 151).

Um escritor da época descreveu o entusiasmo das pessoas pela disponibilidade da Bíblia: “Era maravilhoso ver com que alegria o livro de Deus era recebido . . . Todos que podiam compravam o livro e se ocupavam com sua leitura, ou tinham outras pessoas para ler-lhes, se não podiam, procuravam os idosos para aprender a ler com esse propósito. Até mesmo os adolescentes se reuniam entre os demais para ouvir a leitura de trechos

das Sagradas Escrituras” (págs. 151-152).

### Do amor ao ódio à Palavra de Deus

Quando aconteceu toda essa mudança? O historiador Jacques Barzun escreveu: “Isso durou durante 350 anos: O ano 1900 foi o primeiro ano em que as obras religiosas (pelo menos na Inglaterra) não superaram todas as outras publicações” (*Do Amanhecer à Decadência: 500 Anos da Vida Cultural Ocidental, do Ano 1500 ao Presente*, 2003, pág. 10). Em janeiro do ano seguinte seria o fim da era vitoriana.

A frequência à igreja veio caindo desde então. Ironicamente, para a nação que já liderou o mundo no envio de missionários a terras pagãs, hoje a Grã-Bretanha é o berço de mais sites dedicados ao ateísmo que qualquer outro país!

O resultado é a queda do casamento e da vida familiar e a anarquia crescente que levou a graves tumultos no verão de 2011. O país também tem um grande problema com o alcoolismo: o consumo de álcool (e drogas) vem refletindo o vazio de vidas desprovidas de crença religiosa e propósito.

Tudo isso tem contribuído enormemente para os problemas financeiros do país, já que o governo usa todos os programas sociais necessários para tentar limpar a bagunça. (Na verdade, esses problemas são endêmicos em todo o mundo ocidental, pelas mesmas razões).

O livro bíblico de Deuteronômio contém uma profecia, no capítulo 28, que se aplica aqui. Aos descendentes de Israel (que hoje inclui os britânicos, australianos, canadenses e norte-americanos) foram prometidas grandes bênçãos pela obediência, mas sérias consequências negativas pela desobediência. Algumas dessas consequências estão começando a surgir. A menos que haja um arrependimento sincero, sem dúvida outras certamente virão.

Por outro lado, em 2 de junho de 1953, a rainha Elizabeth foi coroada numa cerimônia profundamente religiosa refletindo a herança cristã do país. Na cerimônia “ela prometeu honrar as leis da Grã-Bretanha, seus reinos, territórios e possessões, e ‘guardar as leis de Deus’” (Smith, pág. 84).

“O verdadeiro significado da coroação para ela era unção, não coroação”, disse John Canon Andrew, um amigo da família

**(continua na página 15)**

# BEYOND TODAY

UNDERSTANDING YOUR FUTURE  
(Além de Hoje – Entendendo o seu futuro)

## A Vinda de uma Nova Babilônia

A crise da dívida europeia ainda está em ebulição. Será que estamos vendo uma longa evolução geopolítica, predita na profecia bíblica, surgindo diante de nossos olhos? O que exatamente está acontecendo com esta crise mundial? *por Darris McNeely*

Por mais de uma geração os editores da revista *A Boa Nova* têm se concentrado na Europa e no Oriente Médio mediante a perspectiva da profecia bíblica. Em particular, as escrituras de Apocalipse 17 e 18, têm sido aplicadas ao desenrolar da União Europeia como um cumprimento de um Sacro Império Romano revivido—simbolizado por uma “besta”, com uma mulher montada nas suas costas, sendo uma breve união política e religiosa descrita como “Babilônia, a Grande”.

Mas com a recente crise econômica na Europa revelando falhas fundamentais na União Europeia, seria a hora de reavaliar essa explicação? Ainda é possível que a Europa se torne o tipo de poder dominante descrito na Bíblia? Vamos dar mais uma olhada no que a profecia revela e resolver esta questão fundamental: De onde virá esse sistema chamado de “Babilônia, a Grande”?

### Uma estranha profecia

Apocalipse 17 descreve a visão incomum do apóstolo João—um poder do tempo do fim simbolizado por um animal montado por uma mulher. Ele viu uma “grande prostituta que está assentada sobre muitas águas” (versículo 1). No simbolismo profético, as águas e mares aqui representam “povos, e multidões, e nações, e línguas” (versículo 15).

Esta mulher monta “uma besta de cor escarlate . . . cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres”. Na testa da mulher “estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA” (versículos 3 e 5). Esta mulher é apresentada com vários atributos



**No livro de Apocalipse, uma mulher caída é usada para simbolizar uma igreja ou um sistema religioso apóstata. Da mesma forma, animais ou bestas são profeticamente simbólicos de poderes políticos humanos.**

desagradáveis com os quais ela interage com o poder da Besta e seus povos. A atenção de João se concentra sobre a mulher que ele considera muito impactante.

Em outras partes do livro de Apocalipse,

uma mulher é utilizada para simbolizar todo o povo de Deus—ou seja, Sua verdadeira Igreja (comparar Apocalipse 12:17; 19:7). Já que a mulher do capítulo 17 é descrita como uma prostituta, é evidente que ela não representa a Igreja fiel, mas uma igreja apóstata ou sistema religioso.

Da mesma forma, animais ou bestas são simbolismos proféticos dos poderes geopolíticos humanos—isso pode ser visto, por exemplo, em Daniel 7, onde criaturas diferentes representam profeticamente a Babilônia, o império Medo-Persa, o império Greco-macedônio e os impérios Romanos.

Esta mulher, chamada Babilônia, a Grande, é mostrada montando esta grande besta que figura através de sucessivas épocas. O simbolismo bíblico aqui é de uma união igreja-Estado, a mulher representa uma entidade religiosa e a Besta uma grande potência geopolítica.

A história mostra que a combinação mais poderosa e duradoura do poder igreja-Estado foi a do Sacro Império Romano. Este império complexo e duradouro começou na Europa, no século VIII, e durou em diversas formas até o século XIX. Seu apogeu aconteceu durante o tempo do Imperador espanhol Habsburgo, Carlos V. Este império não abrangeu apenas a Europa Ocidental, mas que também se estendeu para a América do Norte e do Sul.

**O simbolismo representa a vinda de uma superpotência no fim dos tempos**

Apocalipse 17 mostra o último ressurgimento desse poder político. Os dez chifres da Besta representam os governantes que darão o seu poder e

autoridade à Besta por um curto período de tempo, e ambos “combaterão contra o Cordeiro”, o retorno de Jesus Cristo, e se voltarão contra a meretriz e a odiarão “e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo” (versículos 12-16).

Esta mulher também é descrita como “a grande cidade que reina sobre os reis da terra” (versículo 18). Ela também é descrita sentada sobre “sete colinas” (versículo 9, NVI). Apenas uma cidade está construída sobre sete colinas, tem “reinado sobre os reis da terra” e está intimamente ligada a um importante sistema religioso—Roma.

O que vemos aqui descrito é um poder ainda por surgir, em sua forma definitiva, no cenário mundial que exerce uma influência política-religiosa sobre as pessoas de todas as nações e grupos étnicos.

Quando este sistema surgir, ele vai surpreender o mundo de uma maneira que até hoje nenhum poder moderno conseguiu. Nenhum outro império nos tempos modernos tem combinado potência econômica e militar com o elemento adicional da influência religiosa e controle, como descrito aqui.

O poder religioso, representado aqui como uma mulher caída, tem relações com “os reis da terra”, descrito como “prostituição” (versículo 2) ou “imoralidade sexual” (BLH). Esta relação imoral, sem a união sagrada do casamento, implica instabilidade e infidelidade. Pode parecer bom por um tempo, mas nunca alcançará ser uma relação satisfatória—não pode ser porque, muitas vezes, os parceiros estão usando um ao outro em benefício próprio.

Esta mulher também é mostrada como que “embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus” (versículo 6). É evidente que esta mulher, enquanto se apresenta como nobre, sábia e rica, deixa um rastro de miséria humana que não pode ser acobertado e nem desculpado com uma falsa justiça.

### De onde poderia surgir esse poder?

Onde podemos encontrar dito poder se desenvolvendo no mundo de hoje?

Pense em como nosso mundo atual tem progredido apenas desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

No fim da Segunda Guerra Mundial, duas potências dominantes se impunham no mundo—a União Soviética e os Estados Unidos. As potências do Eixo, lideradas pela Alemanha, que mergulharam o mundo em guerra total, haviam sido derrotadas. Os anos seguintes viram as relações entre os dois grandes vencedores se transformar em uma Guerra Fria, que chegou ao fim em 1991 com o colapso da União Soviética. Desde então o Estados Unidos tem sido a



## Os dias dos Estados Unidos como o poder influencial nos círculos mundiais estão contados. A profecia bíblica é clara neste ponto. Então, com o declínio do poder americano, quem tomará o seu lugar?

única superpotência mundial, embora com relutância.

Desde o atentado de nove de setembro a atenção dos Estados Unidos está voltada para o Oriente Médio, com as invasões, quase simultâneas, do Afeganistão e do Iraque. A Guerra ao Terror minou a energia, o dinheiro e a moral norte-americana. Os resultados têm sido questionáveis, na melhor das hipóteses, com a saída das tropas norte-americanas do Iraque e, brevemente, do Afeganistão.

A agitação recente do assassinato de cidadãos afegãos por um soldado norte-americano aumentou a tensão em ambos os lados e pedidos de uma retirada rápida dos soldados norte-americanos da região.

O preço psicológico da última década ainda está sendo contabilizado.

A crise econômica de 2008 e a recessão subsequente também causaram impacto no papel dos Estados Unidos no mundo. Se não se pode mais contar com os Estados Unidos, assim arrazoam alguns, então devemos nos preparar para uma mudança. E não se enganem—essa mudança está chegando.

O ponto a entender é o seguinte: Os Estados Unidos é a potência mundial preeminente que impõe a ordem mundial atual. Ninguém duvida nem argumenta seriamente acerca disso. Mas os sinais de deslocamento de poder estão crescendo e se tornando cada vez mais evidentes, e, novamente, ninguém pode negar seriamente isso.

Os dias do poder dos Estados Unidos, que controla os círculos mundiais estão contados. A profecia bíblica é clara neste ponto. Assim, com o ocaso do poder norte-americano, quem tomará o seu lugar?

### Será a Europa?

A União Europeia tem passado por um grande teste de sua viabilidade com a crise da dívida grega. Está em jogo a viabilidade do atual projeto de toda a União Europeia. Sem uma verdadeira união econômica tornou-se claro que não

existe uma verdadeira “união”, e sem uma política fiscal unificada controlada por uma autoridade central, inevitavelmente, os problemas da dívida atual dos Estados membros continuarão existindo.

A Alemanha é de longe a maior economia da Europa. Sua estabilidade fiscal tem sido a garantia financeira por trás da parede de fogo que mantém unida a frágil União Europeia. Nenhum outro Estado membro da União Europeia pode assumir esse papel—e esse é o problema e medo silencioso. Ninguém deseja ver o atual domínio econômico alemão avançar para outro estágio de controle.

A crise na Europa ainda persiste. A Grécia tem recebido uma série de socor-

ros financeiros, mas não sem sofrimento. A Espanha, a Itália e a Áustria sofreram rebaixamento de crédito. Os líderes democraticamente eleitos foram substituídos em alguns países. A chanceler alemã, Ângela Merkel, está sendo acusada de liderar a Alemanha e a Europa para o caminho errado. O que pode ser feito?

A Alemanha é o principal gerenciador de crise, e, na verdade, o único país que é responsável pela situação atual. A Alemanha se empenhou pela moeda única, mas, como todos os outros membros da União Europeia, não quis renunciar sua soberania à outra autoridade. O resultado foi uma moeda única, o euro, sem uma união política eficaz.

O que alguns previram há mais de dez anos que isso iria acontecer—uma enorme crise de endividamento sem nenhuma maneira eficaz de se gerir e pôr fim. Um observador a descreve como

Enquanto isso, a crise efervescente espera uma solução ousada de algum lugar.

Na situação atual, aparentemente, a Alemanha é a única nação que pode conduzir a Europa de volta às águas calmas e estáveis. Devemos estar atentos quanto ao aparecimento de alguma outra crise, que pode criar as condições adequadas para que um grupo de países centrais ceda o controle político e operacional a um poder que possa acertar o rumo do navio. Ele virá, e quando isso acontecer vai remodelar a Europa e, possivelmente, o cenário mundial.

### Aqui está o ponto chave

Historicamente, a região do mundo que pode se encaixar na descrição do poder profetizado em Apocalipse 17 é a Europa. Nenhuma outra região na história tem provido a narrativa de uma combinação de poder político, econômico e religioso que

Em algum momento de uma crise a religião vai emergir e ser apresentada como a única solução para a estabilidade da ordem mundial. Isto é o que vemos em Apocalipse 17, uma crise tão grande que um grupo de líderes cederá sua autoridade a um poder central. Este poder surgirá muito diferente do que qualquer outro que vemos hoje—sendo firmemente enraizado na tradição antiga e medieval. Imbuído do poder da religião popular, que vai oferecer o que parece ser a única esperança viável de prosperidade e sobrevivência humana.

Nesse momento a vir, o mais crítico de toda a história, o mundo vai seguir esse poder. No entanto, chegará a seu fim como todos os outros, mas não antes de inaugurar um tempo de angústia mundial diferente de tudo já visto antes na história humana (Mateus 24:21-22).

Estamos vendo o mundo em transformação e o começo de um novo alinhamento

## Estamos vendo o mundo em transformação e o começo de um novo alinhamento de poder e influência. Uma nova “Babilônia” irá surgir. Agora é a hora de entender as palavras desta profecia e prestar atenção na advertência de Deus, que se encontra em Apocalipse 18:4.

“uma máquina do inferno”. Muitos veem a necessidade de uma união política, mas ao mesmo tempo sabem que esta é a mais temida das soluções.

O jornal *Financial Times* de Londres coloca desta forma: “A crise atual mostra que os gregos, alemães e italianos têm uma coisa importante em comum—uma profunda aversão a ceder o controle de seus orçamentos nacionais. O resultado é que o euro está em uma posição perigosa e instável. As ações que a Alemanha está recomendando não são razoáveis. Mas a solução da própria Alemanha—uma imediata reforma estrutural, com uma posterior união política—é impraticável” (Gideon Rachman, “A Alemanha Enfrenta Uma Máquina Infernal”, 14 de fevereiro de 2012).

O medo de uma Alemanha forte controlando o futuro da Grécia ou em qualquer outro país europeu insolvente imediatamente evoca palavras como “Auschwitz” ou “Nazismo”. Nos bastidores, os líderes estão muito preocupados com o resultado.

afete tanto o mundo. Hoje, nenhuma outra região consegue ao menos se aproximar dos elementos desta profecia. Nenhuma.

Sabemos que há muito a dizer acerca da natureza pós-religiosa da Europa. É verdade que atualmente o secularismo tem uma influência dominante sobre a cultura europeia. Mas a religião na Europa não está morta—longe disso. Onde quer que se possa ir por toda Europa é possível encontrar rastros do passado religioso e ainda sinais de uma presença religiosa.

Alguns meses atrás eu estava na Catedral de Santo Estêvão, no centro da cidade de Viena. Foi numa noite de sexta-feira, as pessoas estavam saindo do trabalho e correndo para o fim de semana. E vi a imensa catedral se encher de pessoas indo e vindo para fazer confissões e orações rápidas. Havia um fluxo de jovens e idosos dentro da igreja. Eu pensei: “Este lugar está vivo e ativo!”. Lembro-me da inscrição numa cruz em frente ao Palácio dos Habsburgos: Christus Hoffnung Europas (“Cristo, a esperança da Europa”).

de poder e influência. Uma nova “Babilônia” irá surgir. Agora é a hora de entender as palavras desta profecia e prestar atenção na advertência de Deus, que se encontra em Apocalipse 18:4: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas”. *BN*

### Para Saber mais

O livro bíblico de Apocalipse está repleto de símbolos e imagens enigmáticas. O que significa tudo isso? Existe alguma maneira de descobrir? Os editores de *A Boa Nova* publicaram um livro gratuito para ajudá-lo a entender o que diz este livro misterioso. Solicite ou baixe hoje mesmo sua cópia gratuita de *O Livro de Apocalipse Revelado!*



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

## Será que os Mortos Poderão Voltar à Vida?

Existe vida após a morte? Se sim, como isso é possível e o como será? Será que vai durar para sempre? *por Scott Ashley*

A maioria das pessoas acredita em algum tipo de vida após a morte. Alguns, no entanto, acham que não há esperança e que esta vida é tudo que existe—que não há nada depois e que simplesmente deixaremos de existir. Este é um pensamento terrivelmente deprimente, pensar que nunca mais veremos nossos entes queridos já falecidos—e que nós mesmos um dia partiremos para sempre.

Um cristão em Washington conta a seguinte história:

“Quando eu tinha doze anos, meu amado irmão, Roddy, que tinha três anos e meio, morreu de repente. Isso foi muitíssimo devastador para mim, para meus pais e para meu outro irmão. Meu mundo virou de cabeça para baixo e a tristeza tomou conta de mim. Isso foi há cinquenta anos, e eu ainda fico emocionado quando falo sobre o meu irmão e o que aconteceu”.

“A tragédia foi tanta que me fez começar a pensar seriamente sobre a vida. Se houvesse uma maneira de ver Roddy novamente, eu ansiava por descobrir esse caminho. No entanto, eu permaneci espiritualmente no escuro por muitos anos depois disso, até Deus começar a abrir meus olhos para entender a Bíblia. E, desde então, tenho recebido um ensino emocionante e permanente! E cada vez que eu perdia outro ser amado, aumentava ainda mais minha vontade de estar lá para essa grande ‘reunião familiar’ na próxima vida!”.

Vamos nos aprofundar nas páginas da Bíblia para ver o que ela tem a dizer sobre este assunto profundamente pessoal, mas universalmente importante, da vida após a morte.

### O ensino bíblico sobre a vida após a morte

O patriarca Jó perguntou: “Morrendo o homem, porventura, tornará a viver?”



**A bela metáfora do sono enfatiza o fato de que a primeira morte é temporária e que todas as pessoas que mais cedo ou mais tarde morrerão serão ‘despertadas’ novamente por Deus no futuro!**

(Jó 14:14). A boa nova das Escrituras—a fabulosa notícia—é que *Sim*, ele viverá novamente!

Vamos ver agora o que a Bíblia tem a dizer sobre a esperança da vida após a morte através de uma “ressurreição”, que significa “subir novamente” dos mortos.

### ► Qual é a grande esperança prometida na Bíblia?”

A “esperança da *vida eterna*, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2,

ênfase adicionada em todo o texto).

Esta referência (e muitas outras escrituras) mostra que a magnífica esperança para a humanidade é a *vida eterna*! Isto é o que “Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos”. A esperança não é apenas um “anseio”—a esperança é um desejo muitíssimo esperado por causa de evidências sólidas.

### ► Qual foi o propósito de Deus ao sacrificar Seu Filho, Jesus Cristo?

“Porque Deus amou o mundo de tal

maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:16-17).

O supremo sacrifício de Deus demonstra mais amor do que poderíamos imaginar. Embora todo mundo morra, Deus não quer que ninguém “pereça” para sempre. Ele quer que todos tenham a “vida eterna”!

### ► Será que Deus está oferecendo a imortalidade para seres humanos mortos?

“E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incor-

de uma ressurreição futura. Somos todos mortais—físicamente, todos nós morreremos. Até agora, só Deus possui a imortalidade (veja 1 Timóteo 6:16). Mas Deus está oferecendo a imortalidade a toda a humanidade!

### ► Qual foi o impressionante acontecimento que levou os discípulos a terem esta esperança inabalável?

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pedro 1:3).

O túmulo vazio—a ressurreição de Cristo—foi uma prova para os discípulos de Jesus que Deus pode ressuscitar os mortos

**Embora muitos saibam que a Bíblia ensina que haverá uma ressurreição dos mortos, as crenças comuns sobre ir imediatamente para o céu ou o inferno depois da morte têm trazido muita confusão sobre o assunto. Mas a Escritura é muito clara, quando vemos que ela realmente diz ao contrário do que muitos pensam que ela diz!**

rupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta.

“Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (1 Coríntios 15:50-54).

Em todo o capítulo de 1 Coríntios 15—algumas vezes chamado de “o capítulo da ressurreição”—o apóstolo Paulo nos entrega uma abundante compreensão

para a vida! Isso deu aos discípulos uma excelente motivação para pregar esta boa notícia (veja Atos 4:2, 20, 33; 8:4). Além disso, isso levou-os a compreender sinceramente as promessas de Jesus, que Deus estava oferecendo a vida eterna para toda a humanidade (João 10:28).

### ► Todas as pessoas passam por sofrimentos, mas qual é o pior deles?

“Mas eu não quero que sejais ignorantes, irmãos, acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os outros que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus trará com ele, aqueles que dormem em Jesus.

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem,

para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

“Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:13-18).

O pior tipo de dor é a das pessoas que não têm esperança no futuro. Deus vai nos *despertar* na *ressurreição* dos mortos. As ressurreições começarão com a segunda vinda de Cristo! Como Paulo afirma na citação acima, esta esperança deve ser o nosso maior conforto.

### ► Qual é a situação dos mortos hoje?

“E, depois, [Jesus] disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono” (João 11:11).

Então, João passa a relatar como Jesus ressuscitou Lázaro da morte para a vida (João 11:12-45). Na Bíblia, a morte é muitas vezes referida como um *sono* (Jó 14:10-12, Salmo 13:3, Daniel 12:2, 1 Tessalonicenses 4:15)—uma inconsciência total (Salmo 6:5; Eclesiastes 9: 5, 10).

A bela metáfora do sono enfatiza o fato de que a primeira morte é temporária e que todos os que morrem serão despertados por Deus no futuro! Essa compreensão do estado atual dos mortos é muito mais reconfortante do que todas as ideias errôneas e antibíblicas sobre uma vida após a morte sem corpo em um suposto êxtase ou tormento.

Quando alguém morre, os familiares e amigos muitas vezes sofrem com tristezas e sentimentos de culpa sobre as coisas que haviam dito ou fizeram, ou por causa de coisas que deixaram de dizer ou fazer. Mas Deus não quer que fiquemos aflitos pelo passado. Ele quer que nos arrependamos de nossos pecados e estejamos ansiosos para a nossa reunião na próxima vida, quando teremos muitas oportunidades de sentar e conversar com nossos entes queridos.

## ► O que a Bíblia diz sobre o luto pela morte de um ente querido?

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mateus 5:4).

E conforme as palavras de Paulo, citadas anteriormente: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13).

É normal e saudável lamentar-se quando perdemos a companhia de um ente querido. Aqueles que reprimem a dor ao invés de expressá-la sofrem muito mais problemas emocionais em longo prazo. Mas o luto saudável depende de como enfrentamos a realidade da morte.

Na cultura humanista de hoje, obcecada pelo prolongamento da vida humana, muitas pessoas evitam preparar-se para a morte ou até mesmo discutir o assunto. O sentimento é tabu até mesmo ao dizer a palavra “morreu”, as pessoas procuram usar eufemismos como “faleceu”. Negar a morte torna mais difícil para as pessoas conseguirem chorar e apoiar uma às outras e se restabelecerem.

Aqueles que verdadeiramente entendem a Bíblia, é claro, sentem e expressam sua dor quando seus entes queridos morrem, por sentir a falta deles, mas não sentem medo e desespero, porque a sua esperança e fé lhes dá grande conforto. Como visto anteriormente, logo após explicar sobre a promessa da ressurreição, Paulo disse: “Portanto, *consolai-vos uns aos outros com estas palavras*” (1 Tessalonicenses 4:18).

(Durante um momento de dor, é importante evitar dois erros graves e comuns. Não tente “afogar as mágoas” com álcool ou drogas. E não negligencie o seu sono e a boa alimentação. Ficar doente só vai aumentar, e muito, seu estresse).

## ► Quando formos ressuscitados para a vida eterna, como seremos?

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-lo como Ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como ele é puro” (1 João 3:1-3).

Assim como os filhos dos seres humanos também são humanos e entram na família dos pais, os “filhos de Deus” tornam-se parte da gloriosa família de Deus. “Seremos semelhantes a Ele” (1 João 3:2)! Aprenderemos mais sobre o dom da vida eterna de Deus em lições futuras.

## Comece a praticar hoje o que você aprendeu

Leia cuidadosamente todo o capítulo de 1 Coríntios 15, o “capítulo da ressurreição”. Reflita profundamente na leitura e *pense grande!* Pense em *toda a eternidade* estendida diante de você! E depois de ter vivido milhões de anos e olhar para trás, para esta vida humana, pense em como ela vai parecer breve!

Leia Romanos 8:18 e 2 Coríntios 4:16-18 para aprender como encarar os sofrimentos desta vida. Então, veremos que isso é um sacrifício muito pequeno e que serve para se preparar para o paraíso sem fim da vida eterna!

## Saiba mais sobre o que acontece após a morte

Embora muitos saibam que a Bíblia ensina que haverá uma ressurreição dos mortos, as crenças comuns sobre ir imediatamente para o céu ou o inferno depois da morte têm trazido muita confusão sobre o assunto. Mas a Escritura é muito clara, quando vemos que ela *realmente* diz ao contrário do que muitos *pensam* que ela diz!

Os editores de *A Boa Nova* têm publicado um livro esclarecedor sobre o assunto: *O Que Acontece Depois da Morte?* Solicite ou baixe sua cópia grátis hoje mesmo! **BN**

### Para Saber mais

A vida é preciosa para nós. Nós não queremos morrer. Mas o que realmente acontece conosco depois da morte?

Cientistas, filósofos e até teólogos não concordam. Onde podemos obter respostas? Não deveríamos buscá-las do Criador da vida?

Para saber mais, solicite ou baixe sua cópia gratuita do livro “*O Que Acontece Depois da Morte?*”

[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



## Jubileu Diamante (cont. da página 9)

real e capelão sênior do centésimo Arcebispo de Canterbury. ‘Ela foi consagrada, e isso fazia dela a rainha. É a coisa mais solene que já aconteceu em sua vida. Ela não pode abdicar. Ela estará lá até a morte’” (Smith, pág. 85).

## Mais mudanças à frente para a Grã-Bretanha

Eventualmente, quando ela morrer, haverá mais mudanças, refletindo a diminuição do papel da Grã-Bretanha. É improvável que o príncipe Charles venha suceder a sua mãe como chefe da Comunidade Britânica. Se os membros da Comunidade Britânica escolherem um ditador Africano para preencher esse papel, o compromisso da Comunidade à democracia chegará ao fim. Também é provável que a Grã-Bretanha, que enfrenta graves problemas financeiros, não estará mais disposta a financiar a organização. Ao mesmo tempo, alguns dos reinos da Comunidade Britânica podem optar por substituir a rainha pela figura de um presidente designado por seus respectivos parlamentos.

No momento da sua coroação, houve muita conversa sobre uma “segunda era elisabetana”, a primeira teria sido na época da ascensão da Inglaterra à grandeza após a Reforma Protestante.

Elizabeth I (1558-1603) estabeleceu uma base sólida para o país se edificar. Por não ter se casado e não ter deixado herdeiros, seu parente mais próximo, James VI, da Escócia, herdou o trono da Inglaterra, unindo os dois reinos sob um monarca. Ela também ajudou a assegurar a independência da Inglaterra como um país protestante separado de Roma. Além disso, aquela foi uma época de crescente prosperidade.

O reinado de Elizabeth II será visto encarado como a época em que tudo isso foi revertido. Isso não quer dizer que seja culpa dela, já que ela, ao contrário de sua homônima, é uma monarca constitucional com um poder muito limitado. Mas o fato é que o país tem regredido muito durante as seis décadas do reinado de Elizabeth.

Sem ela, é improvável que o país teria tido todo esse êxito unido, como assim foi. Durante todo o longo período de declínio, o povo britânico sempre teve a rainha para admirar, como uma figura reverenciada e que tem colocado o país consistentemente em primeiro lugar, sempre cumprindo seu dever de forma humilde e graciosa. Ela fará muita falta quando chegar a hora. **BN**

A Bíblia  
e Você

BÍBLIA  
SAGRADA

## Aprisionado e Ainda Fiel?

Você se sente prisioneiro de aflições e dificuldades que parecem não ter fim? Se sim, como você pode permanecer fiel a Deus e a Seu caminho de vida?

por **John LaBissoniere**

Imagine por um momento que você é incapaz de ver alguns anos no futuro. Você toma conhecimento de um homem chamado Paulo, que está profundamente preocupado. Seu trabalho tinha desaparecido com o colapso da economia dois anos antes. Ele não consegue um novo emprego e depois de ter terminado de receber todo o seguro-desemprego, ele e sua esposa Stacy, que também perdeu o emprego, não podia mais pagar a hipoteca da casa.

Como resultado disso a sua casa foi a leilão, e eles foram forçados a vender ou doar muitos de seus pertences e se mudar para um pequeno apartamento alugado. No entanto, não demorou muito para que o casal gastasse suas economias e tivesse que se mudar novamente. Agora eram sem-teto, dependentes dos mínimos benefícios governamentais e da caridade dos outros para se alimentar e abrigar-se.

Paulo e Stacy não estão sozinhos nessa calamidade. Com a economia global passando por uma grave crise, milhões de outras pessoas ao redor do mundo também enfrentam dificuldades nunca antes imaginada. No entanto, este fato de nada serve para esse desanimado casal. Tendo sido cristãos fiéis que devotamente oravam, estudavam a Bíblia e frequentavam a igreja, eles criam que, certamente, Deus iria protegê-los dessas circunstâncias extremamente traumáticas. Porém, agora eles se encontram profundamente perplexos e preocupados com estado deplorável de sua situação.

Enfrentando um futuro de adversidade e severa pobreza, Paulo e Stacy se sentem totalmente presos por sua difícil situação, que parece não ter um fim à vista. E num momento, demonstrando sérias dúvidas sobre sua fé, fazem a si mesmos duras



perguntas: Como isso poderia acontecer com a gente? Onde está Deus quando precisamos dEle, especialmente depois de ter sido fiel por tanto tempo?

### Outro Paulo

Nós vamos voltar à história de Paulo e de Stacy em breve, mas primeiro vamos mudar nosso foco para outro homem também chamado Paulo.

Embora vivesse numa era e local diferente, ele também encontrou problemas significativos e imprevistos. Ele também tinha servido fielmente a Deus e à Igreja por muitos anos e, em seguida, encontrou-se preso por um longo período de tempo —literalmente, no seu caso.

Quem foi esse homem? Ele foi o apóstolo Paulo do Novo Testamento. Vamos rever brevemente a sua história.

Tendo sido educado desde a sua juventude nas tradições dos fariseus, um partido religioso judeu, Paulo se transformou em um

homem de fortes convicções (Atos 22:3). Consequentemente, quando se deparava com o que ele e outras autoridades religiosas acreditavam ser heresia, ele vigorosamente se opunha e implacavelmente perseguia seus adeptos (Atos 22:4-5). No entanto, cerca do ano 34 d.C., enquanto empreendia uma missão para acabar com os apóstatas em Damasco, ele experimentou uma incrível visão, vinda diretamente de Jesus Cristo. Este evento milagroso levou Paulo a um profundo arrependimento e conversão (versículos 6-16).

Ele então passou a maior parte dos 22 anos seguintes pregando e ensinando a boa nova sobre Jesus Cristo e o Reino de Deus. Mesmo sofrendo grande perseguição e muitas provações durante esse período, nada parecia desanimá-lo ou interromper o seu progresso por muito tempo (2 Coríntios 6:4-5, 11:23-27). Mas em 57 d.C., depois de ter concluído sua terceira viagem apostólica, ocorreu um evento que iria,

determinantemente, impedir sua jornada.

Curiosamente, Paulo já estava pressentindo que iria enfrentar algo sem precedentes em seu ministério. Enquanto ia a caminho de Jerusalém para o Dia Santo de Pentecostes, ele disse aos cristãos de Éfeso: “E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações” (Atos 20:16, 22-23).

### **Paulo estava com medo e preocupado?**

Quais eram os sentimentos de Paulo sobre o que poderia estar à frente dele? Será que ele temia o futuro? Ele continuou: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (versículo 24).

Paulo chegou a Jerusalém e dentro de poucos dias enfrentou a oposição daninha das autoridades religiosas, que agora o consideravam um desordeiro perigoso e um rebelde profano (Atos 21:28). Quando Paulo estava adorando no templo, ele foi arrastado para fora, a multidão incitada havia se tornado tão violenta que soldados romanos foram enviados para conter o tumulto (versículos 31-36). O comandante romano, em seguida, deu a Paulo a oportunidade de explicar suas crenças para as pessoas, mas, de novo, logo se irrompeu um furor e gritavam por sua morte (Atos 22:22-23).

O comandante rapidamente ordenou que ele fosse trazido para o quartel militar para saber dele a verdade através de açoites (versículo 24). Mas, quando os soldados se preparavam para açoitá-lo Paulo disse-lhes que era um cidadão romano. Imediatamente eles se afastaram dele, pois sabiam as penalidades severas para quem afligisse qualquer cidadão romano sem a devida justificativa (versículo 29).

No dia seguinte, Paulo foi autorizado a comparecer perante os principais sacerdotes judeus e seu Conselho para novamente tentar explicar a sua posição (versículo 30). No entanto, os acontecimentos seguintes levaram a mais hostilidade (Atos 23:10). Temendo que Paulo pudesse ser gravemente ferido ou morto, o comandante ordenou que suas tropas o protegesse mais uma vez.

### **O Senhor estava com ele**

Agora, você pode imaginar o que Paulo

poderia ter pensado um pouco antes de ser resgatado da multidão? *Talvez seja o meu fim! Talvez seja a minha hora de morrer!* No entanto, não era sua hora de morrer, porque “na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo! Porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma” (versículo 11).

Embora Deus tenha revelado isso a ele, Paulo provavelmente nunca imaginou que iria passar quase cinco anos em uma prisão romana. Depois de tantos anos de pregar livremente o evangelho, estabelecendo congregações locais, trabalhando com os novos convertidos e treinando líderes da Igreja, talvez ele tenha se perguntado: Por que eu estou preso e impedido? É o fim do

## **Então, você conseguiria suportar calamidades como prisão, aflições e adversidades e ainda permanecer fiel a Deus?**

meu trabalho? É isso que Deus fez comigo?

Até mesmo que Paulo poderia ter passado por esses questionamentos, mas ele finalmente conseguiu compreender a razão de sua situação.

Mais tarde, escrevendo como um prisioneiro em Roma, afirmou: “E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho. De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana e por todos os demais lugares; e muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor” (Filipenses 1:12-14).

Assim, Paulo percebeu que, mesmo na prisão, ele ainda podia ser usado eficazmente por seu Salvador.

### **Superando o desânimo**

Vamos agora voltar para a história de Paulo e Stacy. Como você se lembra, eles perderam quase tudo e, por isso, sentiram-se totalmente presos em sua difícil situação. No entanto, em seu devido tempo, apesar de suas condições físicas não terem melhorado muito, eles conseguiram vencer seus sentimentos de quase desesperança.

Como conseguiram? Através das orações, recordando os exemplos do apóstolo Paulo e outras figuras bíblicas que fielmente resistiram e triunfaram sobre o que parecia ser dificuldades insuperáveis (ver Hebreus

4:16; 11:32-40). Com a ajuda de Deus, Paulo e Stacy restabeleceram a sua fé nEle. Eles também buscaram conforto nas Escrituras e nas promessas de vida futura para todos aqueles que continuam a ser obedientes e dedicados a Deus (Romanos 15:4, Hebreus 11:13).

Talvez possamos dizer, então, que as tribulações de Paulo, o apóstolo, e de Paulo e Stacy sejam ilustrações das lutas, aparentemente, insuportáveis que todos estamos sujeitos a passar. Acontecimentos inesperados e traumáticos podem nos fazer sentir encurralados e abandonados (Salmo 38:21; 119:8). No entanto, como o apóstolo Paulo demonstrou em suas palavras e atitudes, o nosso Pai Celestial pode ser invocado para ajudar em qualquer situação, não impor-

tando quão problemática ou desgastante seja a situação (Salmo 91:1-16).

O exemplo de Paulo nos mostra que, apesar de passarmos por situações difíceis e não enxergarmos as razões de tais problemas, aparentemente sem objetivos, Deus vai nos ajudar a superá-los (1 Coríntios 10:13). Se temos sofrido por muito tempo com uma doença debilitante, se perdemos um ente querido, se vemos nossa carreira profissional se acabar muito mais cedo do que o esperado, se experimentamos um revés econômico que nos faz enfrentar duras condições financeiras ou quaisquer outras circunstâncias semelhantes, podemos estar confiantes de que Deus nunca nos deixará ou nos abandonará (Hebreus 13:5).

### **A coroa da justiça o aguarda**

Paulo escreveu o livro bíblico de segundo Timóteo enquanto estava preso em Roma. Mesmo sabendo que sua vida física estava cada vez mais próxima do fim, ele permaneceu totalmente seguro na salvação final de Deus.

Observe as suas palavras quando ele olhava muito além da sua atual situação: “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combatei o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me

*(continua na página 19)*

# A Bíblia e o Cérebro

Você pode ler de uma maneira melhor usando seu cérebro — e edificar um caráter moral, ao mesmo tempo. *por Frank Dunkle*

**A**dmitir isso pode ser embaraçoso para um homem adulto, mas eu tenho uma caixa cheia de gibis antigos que me recuso a jogar fora, vender ou até mesmo dar. Eu tenho tudo isso guardado há anos para dar ao meu filho quando ele tiver idade suficiente para ler. Mas será que o hábito da leitura estará fora de moda, quando chegar a hora, que ele não vai nem se importar com isso? Vivemos na era digital! Por que ler quando clipes de áudio e vídeo estão disponíveis em qualquer lugar, a qualquer hora? E o que devemos ler?

## A necessidade da leitura

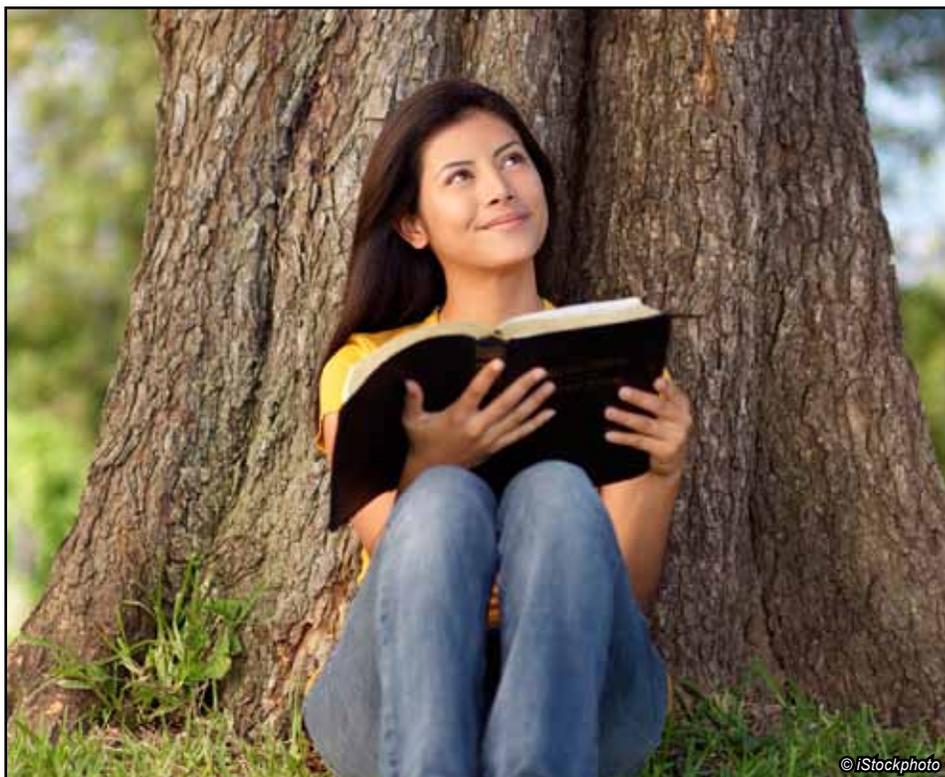
Todos nós precisamos ler. Não só pode ser um hábito divertido, mas também é bom para os nossos cérebros! O nosso cérebro processa a informação obtida a partir de diversos meios de maneiras diferentes. Há bastante passividade quando se trata de assistir a um vídeo em uma tela, mas quando você lê, o seu cérebro acelera e funciona de uma forma totalmente diferente. Em um livro sobre o assunto intitulado *Divertindo-se Até Morrer* (Amusing Ourselves to Death), o autor Neil Postman afirma que a maneira como o cérebro funciona durante a leitura não é apenas diferente, é melhor.

A leitura exige envolvimento interativo e intelectual. Mas, assistir a uma tela não. É tão simples como isso.

## Os gibis vencem a televisão!

Nós podemos ajudar muito a nossos cérebros quando, propositadamente, escolhemos o que colocar nele. Acredite ou não, ler histórias em quadrinhos ajuda a nossos cérebros mais do que assistir televisão! E uma leitura variada ajuda muito mais.

Isso é uma coisa importante a pensar para aqueles que vivem em áreas onde as férias escolares começarão em breve. E como algumas aulas já não exigem que se leia certas coisas, você vai passar o período de férias alimentando seu cérebro de uma boa variedade de alimento intelectual?



© iStockphoto

**Vivemos na era digital! Por que ler quando clipes de áudio e vídeo estão disponíveis em qualquer lugar, a qualquer hora? E o que devemos ler?**

Um estudo recente de desempenho acadêmico constatou que nas férias muitos estudantes tendem a perder grande parte do progresso acadêmico adquirido durante o ano letivo. A análise estatística apresentada no livro de Malcolm Gladwell, *Casos Atípicos: A História do Sucesso* mostrou duas boas maneiras de evitar a perda intelectual em nossos cérebros. E são as seguintes:

- Continue indo à escola durante o período de férias—uma solução que provavelmente não seria muito popular entre a maioria dos alunos.
- Mantenha seu cérebro trabalhando ativamente durante as férias. Programas de atividades em acampamentos e museus e

visitas a sítios históricos e reservas naturais proporcionam grandes oportunidades.

Ou você pode ler! É uma maneira barata e fácil para desenvolver e preservar a sua inteligência e se manter afiado quando retornar às aulas.

## Lista de leitura para as férias

Uma boa leitura nas férias inclui uma variedade de material. Visite a sua livraria ou biblioteca e percorra os corredores para começar a construir sua lista. Encontre alguns livros, talvez de ação, aventura ou drama—é claro, seja cuidadoso para evitar qualquer coisa que enalteça a imoralidade ou promova valores errados.

Um livro de auto aperfeiçoamento poderia ser útil, como um manual ‘faça você mesmo’. Tudo isso funciona, baseado em pesquisa científica ou social, tais como os mencionados acima, e pode ser bastante interessante. E não se esqueça de incluir um pouco de poesia. A boa poesia pode elevar seu espírito, e os seus ritmos são—como já deve ter adivinhado—bom para seu cérebro!

Finalmente, permita-me sugerir mais um livro para adicionar à sua lista de leitura de férias escolares que realmente serve a todos os gostos e é certamente para todos. *A Bíblia!*

### Leia a Bíblia

A Bíblia contém todos os gêneros literários que acabei de mencionar, e também tem a vantagem de ser a Palavra de Deus, que pode levar você mais para perto dEle. Você gosta de muita aventura? Que tal uma história na qual o filho de um rei conspira para depor seu pai? A história do rei Davi e

registra a letra de uma canção que comemora a vitória numa batalha. O capítulo anterior dá a versão em prosa da história. Pense em como seria benéfico para o seu cérebro se você analisasse e comparasse as duas versões.

E, é claro que a Bíblia também contém muito de meu estilo favorito de leitura—biografia e história. Você pode ler as histórias de vida de pessoas famosas, como Moisés, o rei Davi, o apóstolo Paulo e, claro, Jesus! Os livros de Josué e Juizes estão cheios de história militar, para não mencionar algumas histórias de heroísmo individuais que foram tão cativantes para me fazer colocar as histórias em quadros de lado anos atrás.

Junto com a leitura da Bíblia, você também pode ler material para ajudá-lo a entender melhor a Bíblia—como esta revista. Os editores de A Boa Nova também publicam muitos livros gratuitos (guias de estudo), que você pode acrescentar à sua lista de leitura. Um deles, que você pode

## Você quer ler algumas grandes dicas de autoajuda? O livro de Provérbios é tudo o que você precisa.

seu filho Absalão está cheia de intriga política e crise familiar, e atinge seu clímax em uma conturbada batalha. Está tudo lá no livro de Segundo Samuel.

Você quer ler algumas grandes dicas de autoajuda? O livro de Provérbios é tudo o que você precisa. Nele, o rei Salomão, o homem mais sábio de todos os tempos até Cristo, entrega uma riqueza de conselhos inspirados sobre como organizar sua vida, evitar lições dolorosas, tirar o máximo proveito da vida, conviver com outras pessoas e amar a Deus.

E por falar de pessoas, se você quiser explorar algumas das grandes questões filosóficas de todos os tempos, dedique algum tempo para ler os livros de Jó e Eclesiastes. Como ser feliz na vida? Existe vida após a morte? Porque as pessoas boas às vezes sofrem, enquanto as más parecem sempre prosperar? As respostas estão lá.

Enquanto repassa as seções das Escrituras, você observará que o livro dos Salmos é uma grande coleção de poesia lírica escrita em vários estilos diferentes. E quando estiver procurando mais poesias bíblicas, em Êxodo 15 se encontra um cântico de vitória para comemorar a libertação da escravidão. Da mesma forma, Juizes 5

usar como um guia de estudo sobre a Bíblia, se intitula Como entender a Bíblia. Este e outros livros estão disponíveis mediante pedido ou para ler on-line em [www.revistaboanova.org/literatura](http://www.revistaboanova.org/literatura). No entanto, mesmo sendo muito úteis como literatura bíblica, eles não substituem a leitura das Escrituras, a própria Palavra de Deus.

### A melhor leitura

Isso nos traz de volta onde eu comecei. Comparado a assistir vídeos no computador e na televisão, até a leitura de gibis parece ser muito trabalhosa para a maioria das pessoas que procuram entretenimento. Mas lembre-se, a leitura é boa para seu cérebro, e um cérebro melhor lhe trará vantagens na escola, em sua carreira e em quase todos os aspectos de sua vida.

Qualquer leitura trará benefícios para seu cérebro. Mas ler a Bíblia, junto com o material que o ajuda a entendê-la, vai fazer de você uma pessoa melhor. E não precisa ser necessariamente os únicos livros em sua lista de leitura. Desfrute de uma variedade de boa leitura, mas certifique-se de incluir a melhor e mais importante leitura de todas: A Bíblia. **BN**

**Aprisionado (continuado da página 17)** dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:6-8).

As palavras inspiradas de Paulo pode nos oferecer uma esperança vibrante e conforto quando nos deparamos com alguma dificuldade (2 Coríntios 1:8-9, 2 Timóteo 3:11). Ele encorajou o jovem evangelista Timóteo a suportar as dificuldades como “bom soldado de Jesus Cristo” e a se fortalecer “na graça que há em Cristo Jesus” (2 Timóteo 2:1-3).

Nós também podemos nos sentir firmes com essas palavras poderosas, especialmente quando enfrentamos provações que parecem ser gigantes (Salmo 142:7; Daniel 6:27).

### Deus nos ajuda a permanecer fiéis

À medida que percorremos o caminho para o Reino de Deus, podemos encontrar dilemas e problemas significativos que nunca poderíamos ter previsto (Mateus 7:13-14). Contudo, a Bíblia está repleta de admoestações para permanecermos fiéis e obedientes a Deus e Seu caminho de vida, enquanto procuramos a “pérola de grande valor” (Mateus 13:45-46).

Se você e eu estamos fazendo isso, podemos ter certeza de que Deus vai nos ajudar a completar nossa jornada espiritual, mesmo que às vezes nos sentimos aprisionados por severas provações, aparentemente sem saída (Isaías 26:3; 43:5). Como Paulo escreveu: “Pois eu estou certo de que Deus, que começou esse bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6, BLH).

Finalmente, deixemos que as seguintes palavras do apóstolo Paulo nos dê coragem para continuarmos confiantes, obedientes e fiéis, independente da situação difícil que nos encontremos. Ele escreveu: “Aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:11-13, NVI).

Então, você conseguiria suportar calamidades como prisão, aflições e adversidades e ainda permanecer fiel a Deus? Com Sua força, segurança e orientação, sem dúvida nenhuma. **BN**

## Céu E Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?

O que acontece com uma pessoa quando ela morre? Será que um Deus amoroso vai castigar as pessoas para sempre no inferno?

Um estudo cuidadoso das Escrituras revela graves problemas com as crenças populares sobre a vida após a morte. Para saber a verdade sobre o futuro incrível que Deus tem planejado para nós, solicite a sua cópia gratuita do “**Céu E Inferno: O Que Realmente Ensina a Bíblia?**”



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



## Por que os conflitos no Oriente Médio parecem não ter fim?

**P**or que o Oriente Médio tem sido o centro de tantos conflitos ao longo dos séculos? Por que ainda hoje se encontra mergulhado no ódio e derramamento de sangue? Quais são as raízes desses problemas, e como serão resolvidos?



Surpreendentemente, essa história de conflitos foi profetizada há milhares de anos nas páginas de sua Bíblia. Em Zacarias 12:2-3, Deus predisse que Jerusalém seria “um cálice de tontear para todos os povos em redor”, por causa da loucura de seus conflitos na terra de Israel e sua antiga capital. Será

que quaisquer outras palavras poderiam descrever tão bem a ineficácia dos esforços para a paz nesta região conflituosa?

E a Bíblia revela muito mais. Seus profetas predisseram a ascensão e queda de impérios e reinos que governariam esta região. O Egito, Israel, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma vieram e se foram—mas um grande conflito final irá eclipsar todos estes reinos e levar a humanidade à beira da extinção.

Quando isso vai acontecer? É possível saber como vai acontecer? Peça sua cópia gratuita do nosso livro esclarecedor “**O Oriente Médio Na Profecia Bíblica**” para entender esses importantes eventos!

Visite o nosso site: [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

PG1207